

O ENSINO DOS GÊNEROS LITERÁRIOS CLÁSSICOS E A FORMAÇÃO DE JOVENS LEITORES NO ENSINO MÉDIO

Pedro Vitor Lopes Carioca ¹

RESUMO

O ensino de Língua Portuguesa na educação básica é dividido na atualidade em aulas de análise linguística e semiótica, em aulas de produção textual e em aulas de Literatura. Nesse contexto, é válido relatar a experiência vivenciada no âmbito da disciplina Estágio em Ensino de Literaturas de Língua Portuguesa II do curso de Letras da Universidade Federal do Ceará (UFC). Destaca-se que a experiência em ensino de Literatura ocorreu na escola estadual Mariano Martins, em Fortaleza, sob a supervisão da professora da escola. Ao todo, foram ministradas dezesseis aulas sobre os gêneros literários clássicos (lírico, épico e dramático) para duas turmas do primeiro ano do Ensino Médio, nas quais buscou-se trabalhar os gêneros literários de modo dialogado e interativo, por meio da leitura e discussão de poemas, contos, crônicas e peças de teatro, aproveitando os conhecimentos prévios dos estudantes acerca do assunto para atraí-los para a leitura dos textos. Também foi trabalhada a produção textual nesses gêneros com os alunos ao longo das aulas. Ressalta-se que o aporte teórico inclui as concepções de ensino de Literatura de Rildo Cosson (2016), as noções de interação e dialogismo de Bakhtin (2003), e as considerações de Antonio Candido (2004) sobre a importância da Literatura na formação do indivíduo. Como resultado, cerca de sessenta estudantes foram beneficiados com uma proposta de ensino de Literatura focada principalmente na leitura, na interação e no diálogo com os textos literários e na discussão sobre esses textos para a formação do senso crítico.

Palavras-chave: Gêneros literários, Ensino, Formação.

INTRODUÇÃO

É fato que o ensino de Língua Portuguesa nas escolas públicas de Ensino Médio acontece de maneira complexa e discutível no cenário contemporâneo, com aulas voltadas para a resolução mecânica de questões objetivas de avaliações externas e para a produção de textos com base em fórmulas e modelos prontos, nas quais habilidades como a leitura crítica, a compreensão de textos e a produção textual autoral são contempladas de maneira indevida e contraproducente.

Nesse cenário educacional, as aulas são comumente divididas a partir dos conteúdos de análise linguística e semiótica de textos, de produção textual escrita e de Literatura, sendo

¹ Graduando do Curso de Letras Português e Espanhol da Universidade Federal do Ceará - UFC, pedroletraspe@alu.ufc.br.



que essas últimas muitas vezes não contemplam a leitura e o estudo do texto literário em si, o que prejudica a formação geral básica dos jovens.

Nesse contexto, é válido relatar a experiência vivenciada no âmbito da disciplina de Estágio em Ensino de Literaturas de Língua Portuguesa II do curso de Letras da Universidade Federal do Ceará (UFC). Tal experiência ocorreu na escola estadual Mariano Martins, em Fortaleza, sob a supervisão da professora da instituição e sob a orientação da docente da disciplina de estágio.

Com isso, o presente trabalho visa relatar a experiência adquirida com o ensino de Literatura na disciplina de estágio, em especial com o ensino dos gêneros literários clássicos (o lírico, o épico e o dramático), e refletir sobre a formação de jovens leitores no Ensino Médio a partir do trabalho com esses gêneros em sala de aula, considerando a importância das discussões acerca do manejo do texto literário na escola para o fortalecimento do senso crítico e da cidadania dos estudantes.

Ressalta-se que na experiência de ensino foram ministradas, ao todo, dezesseis aulas sobre os gêneros literários supracitados para duas turmas do primeiro ano do Ensino Médio, nas quais buscou-se trabalhar os textos selecionados de maneira dialogada e interativa, a partir dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os conteúdos abordados, para atraí-los para a leitura dos textos. Desse modo, a Literatura foi abordada por meio da leitura e da discussão de poemas, contos, crônicas e peças de teatro. Ademais, também foi trabalhada a produção textual escrita em concomitância com a leitura desses gêneros ao longo das aulas.

Como resultado do trabalho desenvolvido, cerca de sessenta estudantes foram beneficiados com uma proposta de ensino de Literatura voltada principalmente para a leitura e focada na interação e no diálogo com o texto literário e na discussão sobre os textos lidos para o desenvolvimento das habilidades de leitura dos estudantes. Assim, buscou-se trabalhar nas aulas a leitura analítica dos textos selecionados para o estudo produtivo dos gêneros literários clássicos, de modo a contribuir para a formação de jovens leitores nesse nível de ensino.

METODOLOGIA



Segundo a linha de raciocínio deste trabalho, é imprescindível explanar os procedimentos metodológicos utilizados na montagem das aulas, bem como os conteúdos trabalhados, os recursos adotados e as avaliações aplicadas, de modo a tornar mais nítida e válida a experiência vivenciada no âmbito da disciplina de Estágio em Ensino de Literaturas de Língua Portuguesa II do curso de graduação em Letras.

Nesse viés, é válido destacar que as aulas foram baseadas em textos literários presentes nos livros *A descoberta do amor em versos*, de vários autores, *Histórias de humor*, também de autoria coletiva, e *As aventuras de Ripiô Lacraia*, de Chico de Assis, obras selecionadas pelo estagiário em conjunto com a professora-supervisora na biblioteca da escola. Em boa parte das aulas os livros foram recolhidos na biblioteca e levados para a sala de aula para a leitura coletiva. Foram ministradas dezesseis aulas, sendo oito aulas em cada uma das duas turmas do primeiro ano do Ensino Médio, e os conteúdos abordados foram os mesmos para as duas turmas, os gêneros literários clássicos, a saber, o lírico, o épico e o dramático.

Na primeira aula foi trabalhado o poema “Pedido”, de Gonçalves Dias, para o estudo do gênero lírico, por meio da leitura e da discussão do texto; na segunda aula foi trabalhada a produção textual escrita por meio de uma atividade individual de escrita de um poema; na terceira aula foi lida e debatida a crônica “Garoto linha dura”, de Stanislaw Ponte Preta, para o estudo do gênero épico, a partir de uma narrativa moderna, e na quarta aula foi aplicada uma atividade de produção de uma crônica em dupla. Ao longo das primeiras quatro aulas foram detectadas dificuldades em ambas as turmas com interpretação de texto e, consequentemente, com a escrita, as quais foram sendo tratadas no percurso das aulas.

Na quinta aula foi lida e discutida uma cena da peça *As aventuras de Ripiô Lacraia*, de Chico de Assis, para o estudo do gênero dramático; na sexta aula foi aplicada uma atividade em dupla, que consistia na escrita de um pequeno diálogo; na sétima e oitava aulas foi feita uma revisão dos gêneros literários clássicos estudados por meio da leitura do poema “Soneto”, de Álvares de Azevedo, do conto “Plebiscito”, de Artur Azevedo e de mais uma cena da peça acima mencionada, de modo que os gêneros literários foram abordados de maneira ativa a partir da leitura dos textos integrais e da escrita criativa e colaborativa.

Cabe destacar que os principais recursos utilizados nas aulas ministradas foram os livros citados, os quais foram selecionados e reservados previamente e eram recolhidos na

biblioteca e devolvidos ao final de cada aula, além do quadro branco e do pincel e apagador para anotações

quando necessário. Quanto às avaliações, estas foram feitas observando o engajamento e a participação dos alunos nas discussões empreendidas ao longo da leitura dos textos, e por meio da entrega pelos discentes das atividades de produção textual aplicadas para o visto do estagiário.

Também é válido mencionar que uma breve introdução teórica e expositiva sobre as características dos gêneros literários a serem trabalhados precedeu a leitura dos textos, para que os alunos fossem preparados para o contato com o gênero. No entanto, o texto literário foi protagonista ao longo das aulas, e a partir de sua leitura foram suscitadas discussões e reflexões acerca de temáticas como valores humanos, relacionamentos amorosos, conflitos familiares e relações de exploração na sociedade contemporânea, pertencentes ao enredo das histórias e relacionadas ao cotidiano dos alunos por meio de perguntas e questionamentos feitos pelo professor-estagiário na mediação da leitura.

Nesse viés, as atividades de produção textual propuseram a escrita de poemas, pequenas narrativas e pequenos diálogos pelos alunos sobre temáticas relativas aos textos lidos, ora individuais, ora em dupla. Dessa forma, tanto nos momentos de leitura como nos momentos de escrita a maioria dos alunos das duas turmas se engajou, o que contribuiu para o andamento do processo de ensino-aprendizagem experienciado.

REFERENCIAL TEÓRICO

No que concerne ao aporte teórico utilizado para embasar as ideias expostas no presente trabalho e as ações formativas aplicadas nas aulas ministradas, destacam-se os escritos de Rildo Cosson (2016) e Antonio Cândido (2004) sobre o ensino de Literatura e a importância da Literatura para a formação do indivíduo, respectivamente, bem como as reflexões de Mikhail Bakhtin (2003) sobre linguagem e interação verbal na constituição das línguas maternas, todas imprescindíveis para a construção deste texto e para a montagem das aulas do estágio.



Dessa forma, para pautar o ensino de Literatura na Educação Básica, tema central deste escrito, cabe mencionar as [considerações de Rildo Cosson \(2016\)](#) sobre letramento literário na escola. Segundo esse autor,

[...] é necessário que o ensino de Literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do

semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno. Nesse caso, é importante ressaltar que tanto a seleção das obras quanto as práticas de sala de aula devem acompanhar esse movimento. (Cosson, 2016, p. 47-48).

Assim, buscou-se trabalhar o texto literário a partir do estímulo ao levantamento de hipóteses por parte do educador sobre a temática dos livros, e dos conhecimentos prévios dos educandos sobre o que seria lido, a princípio, para o aprofundamento do texto por meio da relação desse com outros saberes e experiências dos alunos ao longo da leitura, visando tornar o momento uma experiência próxima e contextualizada ao mundo dos discentes. Tais estratégias perpassaram todo o processo de ensino-aprendizagem, desde o planejamento das aulas e a escolha das obras até as práticas de leitura em sala.

Nesse sentido, também é válido mencionar a contribuição das ideias de Bakhtin (2003) para o planejamento das atividades docentes e para o trabalho com o texto nas aulas, haja vista os estudos desse autor sobre o caráter dialógico e interativo das práticas de linguagem, os quais podem basear o ensino de Língua Portuguesa e de Literatura. Sobre esse caráter dialógico e interativo das línguas, o autor afirma que

a língua materna – sua composição vocabular e sua estrutura gramatical – não chega ao nosso conhecimento a partir de dicionários e gramáticas, mas de enunciação concretas (enunciados concretos) que nós mesmos ouvimos e nós mesmos reproduzimos na comunicação discursiva viva com as pessoas que nos rodeiam (Bakhtin, 2003, p. 282).

Em consonância com essas ideias de comunicação ativa e transmissão da língua materna, procurou-se aplicar uma proposta de ensino de Literatura voltada para a leitura, para a interação e para o diálogo tanto entre professor e alunos como entre alunos e textos nos momentos de leitura e nos momentos de discussão sobre os materiais lidos, proposta que coaduna com as noções de Bakhtin (2003) sobre língua e linguagem, as quais podem ser relacionadas ao ensino de línguas e de literaturas, de modo a contribuir para o aprimoramento da competência leitora dos aprendizes no Ensino Médio.

Nesse viés, o autor afirma que

[...] nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento

intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso é indispensável tanto a literatura sancionada quanto a literatura proscrita; a que os poderes sugerem e a que nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominante. (Candido, 2004, p. 175).

Com base nisso, constata-se que as práticas de leitura literária realizadas nas turmas acompanhadas enfocaram não apenas a apreensão das estruturas dos gêneros literários clássicos apresentados e a compreensão dos textos estudados, mas também a análise e a reflexão acerca do material lido, ou seja, as temáticas levantadas pelos contos e crônicas, os significados da expressão dos sentimentos nos poemas e as representações das atitudes das personagens na peça de teatro.

Assim, por meio de perguntas e questionamentos feitos pelo professor-estagiário e de respostas e comentários dos educandos, foram problematizadas relações amorosas, conflitos familiares e situações de exploração no mundo do trabalho, de maneira aplicada à realidade dos grupos, interativa, crítica e relevante para a construção de leitores competentes e de cidadãos socialmente ativos e engajados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado das atividades docentes aplicadas na escola supracitada no âmbito da disciplina de Estágio em Ensino de Literaturas de Língua Portuguesa II, cerca de sessenta estudantes foram beneficiados, considerando as duas turmas de primeiro ano acompanhadas, com metodologias de ensino de leitura literária voltadas para o diálogo e para a interação com os gêneros literários clássicos por meio de exercícios de leitura e de debates sobre textos





variados, como contos, crônicas, poemas e peças de teatro, além de atividades de escrita criativa e colaborativa.

Ao longo das aulas ministradas, pôde-se observar tanto o empenho dos alunos nas discussões quanto a manifestação de dificuldades com a apreensão dos sentidos dos textos analisados. Consequentemente, algumas dessas dificuldades, por vezes, refletiram desvios de escrita e de construção textual, questões que foram trabalhadas no decorrer das aulas pelo

professor-estagiário por meio de orientações individuais e coletivas sobre os exercícios de escrita aplicados.

Com as práticas realizadas, foi possível trabalhar com os discentes as competências de leitura, de escrita e de oralidade ao longo das aulas ministradas, haja vista as reflexões levantadas sobre as leituras feitas, os exercícios de escrita individual ou grupal propostos e as leituras em voz alta realizada pelos alunos. Assim, os grupos acompanhados puderam desenvolver suas habilidades de maneira amplificada em Língua Portuguesa por meio do ensino de Literatura, em conformidade com as diretrizes curriculares propostas para o Ensino Médio na atualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, destaca-se que a experiência de ensino relatada foi produtiva para a formação do futuro docente, já que a língua materna e suas literaturas foi ensinada de maneira significativa, próxima da realidade dos jovens, e de maneira interativa e reflexiva, o que contribuiu para a formação dos jovens leitores no Ensino Médio e para a construção de cidadãos mais críticos e pensantes, em consonância com os ideais teóricos mencionados anteriormente.

Conclui-se, portanto, que a experiência de estágio em ensino de literatura é imprescindível para formar bons professores de Língua Portuguesa, pois é nela que se efetiva o exercício docente reflexivo e intencional, para além do contato com a realidade das salas de aula das escolas públicas, também de importância para formar o caráter dos futuros profissionais do magistério.





Espera-se que, com base nas discussões levantadas neste relato e nos ideais teóricos nele contidos, o ensino de Literatura possa ser mais engajado com a realidade dos alunos do Ensino Médio, bem como interativo com esse público e que o estimule a pensar sobre o mundo que o cerca a partir da leitura de textos literários, de modo a melhorar o cenário educacional e social vigente no Brasil.

AGRADECIMENTOS

Finalmente, manifesta-se o agradecimento à Universidade Federal do Ceará, pela oportunidade de cursar a disciplina de estágio, à Profa. Dra. Irenísia Torres de Oliveira, pela orientação e pelos ricos conselhos na busca pelas escolas e durante o planejamento das aulas de estágio, à escola Mariano Martins e ao seu núcleo gestor, pela recepção sempre cordial ao longo do percurso do estágio, e à professora Aila Dias, pela cessão de suas aulas e pelos ricos conselhos e observações sobre as práticas realizadas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Casimiro de; DIAS, Gonçalves; ALVES, Castro; CRUZ E SOUSA; GUIMARAENS, Alphonsus de; BILAC, Olavo; CARVALHO, Vicente de; AZEVEDO, Álvares de; VARELA, Fagundes; ASSIS, Machado de. **A descoberta do amor em versos.** São Paulo: Companhia Editoria Nacional, 2003.

ASSIS, Chico de. **As aventuras de Ripiô Lacraia.** São Paulo: Editora Scipione, 2003.

AZEVEDO, Aluísio; MACHADO, Antônio de Alcântara; AZEVEDO, Artur; RAMOS, Graciliano; RIO, João do; BARRETO, Lima; VERRISSIMO, Luis Fernando; FERNANDES, Millôr; PONTE PRETA, Stanislaw. **Histórias de humor.** São Paulo: Editora Scipione, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos.** 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2016.